



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E
SAÚDE - PPGECS**

SORLEI SILVA E SILVA

**CONTEÚDOS RELACIONADOS AO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA E
VIOLÊNCIA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO BRASIL**

**Palmas, TO
2023**

Sorlei Silva e Silva

Conteúdos relacionados ao enfrentamento da violência e violência infantil na formação de professores de educação física no Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre (a) em Ensino em Ciências e Saúde

Orientador (a): Dra. Leidiene Ferreira Santos

**Palmas, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586c Silva, Sorlei Silva e.
Conteúdos relacionados ao enfrentamento da violência e violência infantil na formação de professores de educação física no Brasil. / Sorlei Silva e Silva. – Palmas, TO, 2023.
60 f.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2023.
Orientadora : Leidiene Ferreira Santos
1. Violência. 2. Abuso Infantil. 3. Currículo. 4. Educação Física. I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SORLEI SILVA E SILVA

Conteúdos relacionados ao enfrentamento da violência e violência infantil na formação de professores de educação física no Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde foi avaliado para a obtenção do título de Mestre (a) em Ensino em Ciências e Saúde e aprovada(o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 14/08/2023

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Leideiene Ferreira Santos, UFT

Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento, UFT

Prof.^a Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues, UFT

AGRADECIMENTOS

Neste momento, com imensa gratidão, expresso meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte da vida e dos sonhos que tive a oportunidade de realizar nesta jornada. Sua presença foi essencial em todas as minhas conquistas e momentos de superação.

Gostaria de estender minha sincera gratidão à minha orientadora, Dra. Leidiane Ferreira Santos, por sua dedicação, paciência e orientação ao longo de todo o processo de pesquisa. Sua expertise e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo e para o aprimoramento de minhas habilidades acadêmicas e científicas.

Não posso deixar de agradecer aos amigos e familiares que estiveram ao meu lado durante toda esta jornada acadêmica. O incentivo, apoio moral e compreensão foram essenciais para superar os desafios e momentos de dificuldade que surgiram ao longo do caminho.

À Universidade Federal do Tocantins e ao corpo docente do programa de mestrado, expresso minha gratidão pela oportunidade de participar deste curso e por proporcionarem um ambiente acadêmico estimulante e enriquecedor.

Por fim, dedico um agradecimento especial aos meus familiares. A minha família, que sempre me apoiou em todas as etapas da minha trajetória acadêmica, e aos meus entes queridos que sempre torceram por minhas conquistas.

Cada um de vocês desempenharam um papel fundamental em minha jornada acadêmica e profissional, e sou profundamente grato a todos por fazerem parte dessa realização. Seus apoios e contribuições foram inestimáveis para o sucesso deste trabalho.

RESUMO

A violência infantil alcança números alarmantes e configura-se em problema social e de saúde mundial. Nesse cenário, destaca-se a importância de os profissionais de saúde estarem preparados para identificarem e atuarem nos casos de violência, bem como implementarem ações para sua prevenção. **Objetivo:** Identificar se as temáticas “violência” e “violência contra crianças” são abordadas nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, de corte transversal e descritivo, norteada pelos pressupostos *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*, na qual foram analisadas matrizes curriculares e ementários de cursos de graduação em licenciatura em Educação Física no Brasil, a análise dos dados foi realizada por meio de leitura atenciosa e cuidadosa dos materiais coletados, visando extrair deles as informações, organizando-as e interpretando-as segundo os objetivos proposto nesta pesquisa. **Resultados:** Cento e oitenta e dois cursos foram incluídos como amostra para essa pesquisa. A maioria dos cursos é ofertada na região Nordeste. Dois cursos, um presencial e outro à distância, ofertados pela mesma IES, localizados na região Sul, abordaram a temática violência no título de uma disciplina da matriz curricular, a saber, “Educação física e prevenção de violências”. Menos da metade contemplava a temática violência em suas ementas e somente dois abordaram especificamente o abuso infantil, quarenta e três ementas contemplavam a temática violência, sendo a maioria ofertada em cursos localizados na região Nordeste e em disciplinas do tipo obrigatória. Dessas, dois abordavam especificamente a violência contra crianças. **Conclusão:** Conclui-se que a temática violência não está presente na maioria dos ementários das disciplinas dos cursos de licenciatura em EF. Ao se reportar especificamente à criança, há ausência deste conteúdo em quase totalidade dos ementários. Assim, conclui-se que há fragilidades na abordagem de conteúdos relacionados ao enfrentamento da violência infantil na formação dos professores de EF.

Palavras-chaves: Violência. Abuso Infantil. Currículo. Educação Física. Formação Acadêmica.

ABSTRACT

Child violence reaches alarming numbers and constitutes a social and global health problem. In this scenario, the importance of healthcare professionals being prepared to identify and address cases of violence, as well as implement preventive actions, is emphasized. **Objective:** To identify whether the themes of "violence" and "violence against children" are addressed in the curricula of undergraduate Physical Education courses in Brazil. **Method:** This is a documental research, of cross-sectional and descriptive nature, guided by the Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) principles. Matrices and course syllabi of undergraduate Physical Education courses in Brazil were analyzed. Data analysis was performed through careful reading and examination of the collected materials, aiming to extract information and organize and interpret it according to the objectives of this research. **Results:** One hundred and eighty-two courses were included as a sample for this research. The majority of the courses are offered in the Northeast region of Brazil. Two courses, one on-site and one distance learning, offered by the same institution of higher education in the South region, addressed the theme of violence in the title of a curriculum discipline, namely, "Physical education and prevention of violence." Less than half of the courses covered the theme of violence in their syllabi, and only two specifically addressed child abuse. Forty-three syllabi included the theme of violence, with the majority being offered in courses located in the Northeast region and categorized as mandatory disciplines. Among these, only two specifically addressed violence against children. **Conclusion:** It is concluded that the theme of violence is not present in most of the syllabi of Physical Education courses. Specifically, in regards to violence against children, this content is rarely addressed in the syllabi. Thus, there are weaknesses in the approach to content related to the confrontation of child violence in the training of Physical Education teachers.

Key-words: Violence. Child Abuse. Curriculum. Physical Education. Academic Education

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Representação gráfica do processo de coleta e análise de dados da pesquisa. Brasil, 2023.	23
Figura 2. Perfil dos cursos de graduação em Educação Física cadastrados no sistema e-MEC. Brasil. 2022. (N= 2363).....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Tipologia da violência: três amplas categorias de manifestação	14
Tabela 2. Total de vagas autorizadas e distribuição dos cursos de graduação em Educação Física gratuitos, grau licenciatura e em atividade, por regiões do país. Brasil, 2023.	25
Tabela 3. Abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos títulos das disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física com matriz curricular disponível para acesso virtual. Brasil, 2023. (n=119).....	26
Tabela 4. Abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos cursos de graduação em Educação Física com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2023. (n=107)	27
Tabela 5. Modalidade das disciplinas e abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos cursos de graduação em Educação Física com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2023.	27
Tabela 6. Perfil das disciplinas e abordagem da temática violência nos cursos de graduação em Educação Física com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2023.	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Ensino a Distância
EF	Educação Física
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
STROBE	<i>Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 O Fenômeno da Violência na Sociedade: Manifestações e Impactos na Infância ..	14
3.2 Reflexões Sobre Currículo e Formação em Licenciatura em Educação Física Diante da Violência no Ambiente Escolar	17
4 MÉTODO	22
5 RESULTADOS	25
6 DISCUSSÃO	45
7 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação aborda a temática da violência e violência contra criança nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física (EF) no Brasil. De modo a dar visibilidade as discussões promovidas no contexto formativo dos profissionais de EF acerca do enfrentamento destes fenômenos no que refere ao futuro espaço de atuação profissional.

No cenário nacional (BRASIL, 2017) e internacional (DAUENHAUER *et al.*, 2019; MICHAEL *et al.*, 2019), a disciplina de Educação Física (EF) é componente obrigatório do currículo educacional infantil, e deve oportunizar acesso a um vasto universo cultural, que inclui saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, e que favoreça vivências em contextos de lazer e saúde às crianças (BRASIL, 2017).

Os professores de EF, por sua vez, devem possuir formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, condição fundamental para o implemento de uma prática alicerçada na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar e promover a cultura, o pensamento, a arte, o saber, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, destaca-se que o professor exerce papel preponderante no processo de formação de crianças a partir do trato com os conteúdos da EF, correlacionando-os às características inerentes a essa fase da vida, como o imaginário, a ludicidade e a predisposição para o brincar a partir das experimentações de cada sujeito (PAIXÃO; SOUSA; SOUZA, 2020).

Há evidências de que intervenções desenvolvidas por esses profissionais, no contexto escolar, colaboram para melhorar a saúde e o bem-estar das crianças (HABYARIMANA; TUGIRUMUKIZA; ZHOU, 2022), os hábitos alimentares (LIROLA *et al.*, 2021), as condições emocionais (CHO, 2020), a adesão à atividades físicas (HABYARIMANA; TUGIRUMUKIZA; ZHOU, 2022), bem como reduzir violências entre pares (BENÍTEZ-SILLERO *et al.*, 2020).

Nota-se, desse modo, que a escola apresenta-se como espaço oportuno para se implementar atividades de prevenção e promoção da saúde, capazes de viabilizar melhores indicadores biopsicossociais às crianças (VAIVADA *et al.*, 2022), e que as ações desenvolvidas pelos professores têm potencial para influenciar o comportamento e colaborar no desenvolvimento infantil (JIANG *et al.*, 2023; MASATH *et al.*, 2023), além de ajudar a superar iniquidades sociais (GRÜTTER; DHAKAL; KILLEN, 2022; SANTOS *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, é importante também pontuar o papel da escola (SANTOS *et al.*, 2020a) e do professor de EF no enfrentamento da violência infantil (NASCIMENTO; SIBILA;

GUARIGLIA, 2020), fenômeno que alcança números alarmantes, representando grave problema social e de saúde global (SU *et al.*, 2021).

Somente no Brasil, de 2016 a 2020, foram identificadas 34.918 mortes violentas intencionais de menores de dezoito anos, uma média de 6.970 mortes anuais. A grande maioria das vítimas era adolescente e, pelo menos 1.070, crianças de até nove anos de idade (UNICEF, 2021). De 2009 a 2019 registrou-se 118.499 notificações de violência física doméstica contra crianças e adolescentes (RIBA; ZIONI, 2022).

A violência não se limita apenas ao ambiente social em geral, mas também encontra espaço nas instituições educacionais. Tanto as escolas quanto seus alunos, independentemente do nível socioeconômico, são frequentemente confrontados com situações violentas, afetando não somente os docentes e estudantes, mas também os demais membros da comunidade escolar (ZECHI, 2008).

Nacionalmente, a legislação prevê como dever da escola e outros setores que integram a rede de proteção infantil, a adoção de ações articuladas e efetivas direcionadas à identificação, denúncia, acolhimento e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados de violência contra a criança (BRASIL, 2022).

Entretanto, há evidências de que nem sempre os professores estão preparados para atuar no enfrentamento das agressões aos menores de idade. Há dificuldades para identificar, acompanhar, implementar ações de prevenção e acolher as vítimas. Acredita-se que lacunas na formação podem colaborar para essa situação (SANTOS *et al.*, 2020).

Considerando que durante a disciplina de EF podem ser realizadas atividades que oportunizem a expressão de sentimentos e de dificuldades vivenciadas pelas crianças (PAIXÃO; SOUSA; SOUZA, 2020; SANTOS; SILVA, 2019; BRASIL, 2018b), incluindo situações de abuso (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020), a seguinte questão norteou o desenvolvimento dessa pesquisa: a formação do professor de EF inclui conteúdos que o prepare para o enfrentamento da violência infantil?

Espera-se dar visibilidade a aspectos da formação acadêmica dos professores de EF, bem como contribuir para reflexões e mudanças curriculares direcionadas à “re”construção de conhecimento e preparo do profissional para desempenhar satisfatoriamente seu papel na rede de proteção acrianças e famílias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar se as temáticas “violência” e “violência contra crianças” são abordadas nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar a distribuição dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil;
- Descrever o perfil das disciplinas que contém as temáticas “violência” e “violência contra crianças” dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta sessão contempla, a luz de referências teóricas, a violência como um fenômeno complexo e presente na sociedade contemporânea, deixando suas marcas em diversas esferas da vida humana, inclusive na infância, onde a literatura evidencia os impactos deste fenômeno.

Nesse contexto, é fundamental refletir sobre a formação acadêmica, em especial, nos cursos de licenciatura em EF, e como o currículo pode contribuir para o enfrentamento da violência, preparando os futuros profissionais para enfrentar essa realidade e contribuir para a prevenção e intervenção adequada. Nisto, será explorado a interseção entre o fenômeno da violência na sociedade e a formação de Profissionais de EF.

3.1 O Fenômeno da Violência na Sociedade: Manifestações e Impactos na Infância

A violência, segundo a organização mundial da saúde (OMS), implica na utilização da força física ou do poder, seja como ameaça ou em prática efetiva, dirigida a si, a outra pessoa, ou a um grupo ou comunidade, acarretando consequências como sofrimento, morte, dano psicológico, prejuízo no desenvolvimento ou privação (OMS, 2007).

Com o intuito de ampliar a compreensão das diversas formas de expressão desse fenômeno, a tipologia da violência estará em discussão (Tabela 1). A classificação proposta neste estudo categoriza a violência em três amplas abordagens, considerando as características dos indivíduos que a praticam: a) violência direcionada a si mesmo; b) violência entre pessoas; c) violência cometida por grupos ou coletivos (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Tabela 1. Tipologia da violência: três amplas categorias de manifestação

Categorias Amplas	Subcategorias	Descrição
Violência Auto infligida	Comportamento Suicida; Agressão Auto infligida	Inclui pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e suicídios propriamente ditos; Engloba atos como a automutilação.
Violência Interpessoal	Violência de família e de parceiros íntimos; Violência na comunidade	Violência tais como abuso infantil, violência entre parceiros íntimos e maus-tratos de idosos; Violência da juventude, atos variados de violência, estupro ou ataque sexual por desconhecidos e violência em instituições como

Violência Coletiva	Violência social, política e econômica	escolas, locais de trabalho, prisões e asilos. Compreende crimes carregados de ódio, atos terroristas e violência de hordas realizados por grupos organizados; Inclui a guerra, conflitos violentos, violência do estado e atos similares praticados por grandes grupos; Envolve ataques de grandes grupos motivados pelo lucro econômico, desintegrando atividades econômicas e serviços.
--------------------	--	---

Fonte: Dahlberg; Krug (2006).

O vínculo da sociedade com a violência se estabelece de maneira histórica, sendo forjado por meio das interações interpessoais entre indivíduos, grupos, classes e nações, com a intenção de causar danos em diversas esferas ao próximo. Portanto, percebe-se que a violência não é inerente à natureza humana e não possui fundamentos biológicos, ou seja, trata-se de um fenômeno resultante de uma extensa construção histórico-social (MINAYO; SOUSA, 1997; MINAYO; SOUSA, 1994).

Nos últimos anos, há um notável crescimento nos estudos acerca da violência, em virtude de seu impacto em diversos problemas na saúde pública e sua crescente influência nas relações interpessoais na sociedade. A violência, como termo polissêmico, ambíguo e complexo, emerge de diferentes formas e manifestações na sociedade, tornando-se um fenômeno de grande relevância para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas (HAYECK, 2009).

Atos de violência possuem a capacidade latente de ameaçar vidas e perturbar o equilíbrio da saúde individual, acarretando enfermidades e riscos aos processos vitais do ser humano, afetando diretamente tanto a saúde individual quanto a coletiva, demandando, portanto, abordagens preventivas, tratamentos adequados, formulação de políticas específicas e intervenções propositivas no âmbito do setor da saúde. Deste modo, o enfrentamento da violência, sobretudo em suas múltiplas manifestações, constitui-se numa necessidade para salvaguardar a saúde e o bem-estar da sociedade em sua totalidade (AGUDELO, 1990; MINAYO; SOUSA, 1997).

Em face do exposto, é inegável reconhecer que o conjunto de violências, manifestado em distintos espaços, exerce impacto direto sobre a saúde e a formação integral do indivíduo. Vislumbrando o público infantil, numa perspectiva abrangente, o convívio em um ambiente

permeado por manifestações violentas durante a infância tende a acarretar a construção de problemas sociais, emocionais, psicológicos e cognitivos que reverberam ao longo da vida (MARTINS, 2009).

A coabitação com este fenômeno traz severas consequências, tais como a ocorrência de transtornos de ansiedade, quadros depressivos, alterações de memória, além de um declínio no processo de aprendizagem, adoção de comportamentos agressivos, violentos e, lamentavelmente, até mesmo a contemplação de atentados contra a própria vida (BRASIL, 2010; MARTINS, 2009).

A criança possui uma notável capacidade de observar atentamente tudo ao seu redor, nisto, é inegável que elas são diretamente influenciadas pelos padrões de comportamento aos quais estão expostas. Seu convívio em um ambiente pautado por relações saudáveis, permeado por respeito, amor e carinho, tende a resultar na assimilação desses valores, que serão internalizados e refletidos em suas próprias condutas ao longo da vida. Por outro lado, é igualmente verdadeiro que, em um cenário marcado por desrespeito e agressões, tais padrões comportamentais negativos podem exercer influência prejudicial sobre o desenvolvimento moral e emocional da criança (BIASIL; PENNA, 2004).

A violência infantil alcança números alarmantes e configura-se em problema social e de saúde mundial. Diariamente, crianças estão expostas a inúmeras formas de agressões que as colocam em risco de doenças e morte (STANTON; DAVIS; LARAQUE-ARENA, 2020). Estima-se que, anualmente, uma em cada duas crianças sofre algum tipo de abuso (OMS, 2020).

A maioria das violências infantis refere-se a agressão física, sexual, psicológica, negligência e bullying, pode ocorrer em diferentes estágios do desenvolvimento, sendo realizada por pais, cuidadores e outras figuras de autoridade, com ocorrência mais frequente no lar (STANTON; DAVIS; LARAQUE-ARENA, 2020).

Corriqueiramente, observa-se a promoção da violência sob as suas diversas formas de manifestação e, nesse bojo, há uma crescente evolução nos registros de violência contra a criança nos últimos anos. A família e as pessoas conhecidas são as principais perpetradoras das agressões, evidenciando que esse agravo está presente na rotina familiar e configura-se em fenômeno culturalmente aceito (SANTOS *et al.*, 2020b; SANTOS *et al.*, 2019).

Nota-se, ainda, a crença de que o menor precisa de castigo físico para ser criado adequadamente (WARD, 2021). Como consequência, quase 300 milhões de crianças, em todo o mundo, idades entre dois e quatro anos, vivenciam, regularmente, disciplina violenta por parte de seus cuidadores (OMS, 2020). A naturalização das agressões corrobora sua invisibilidade, bem como dificulta a implementação de ações capazes de interromper seu ciclo (SANTOS *et*

al., 2019).

Pontua-se, também, que alterações na dinâmica familiar, tais como o isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, contribuem para aumentar, significativamente, o risco de violência intrafamiliar, o abuso on-line e a subnotificação das agressões infantis (CARON *et al.*, 2020; OMS, 2020). Nesse cenário, destaca-se a importância de atentar-se ao risco elevado de abuso de crianças durante crises de saúde e socioeconômicas (LAWSON; PIEL; SIMON, 2020; MARTINKEVICH *et al.*, 2020), especialmente porque é seu papel prevenir, identificar e atuar no enfrentamento da violência (STEINBERG, 2021).

Com base nas discussões apresentadas, nota-se que a criança se molda em consonância com os padrões de relação familiar e social a que é exposta. Nesse contexto, ciente de que a violência exerce impacto direto sobre a saúde, torna-se imprescindível a implementação de ações educativas que objetivem prover suporte à formação integral das pessoas em situação de vulnerabilidade.

3.2 Reflexões Sobre Currículo e Formação em Licenciatura em Educação Física Diante da Violência no Ambiente Escolar

No intuito de explorar as nuances relacionadas a formação do professor de EF, abre-se o espaço em questão para empreender reflexões acerca do currículo em sua extensão conceitual, sob a ótica das contribuições científicas, na busca de compreender as teorias que fundamentam o currículo. Essa investigação torna-se fundamental para enriquecer o conhecimento e consolidar as bases teóricas que sustentam a construção do saber.

A etimologia da palavra currículo, originária do latim *scurrere*, que significa “correr” ou “curso”, remete à ideia de um caminho a ser percorrido, representando a proposta de organização de um curso ou trajetória formativa em um contexto complexo. Nesse sentido, o currículo abrange os temas concebidos, as atividades executadas e as habilidades desenvolvidas, considerando a formação integral do indivíduo. Tudo isso é influenciado por diversos fatores que compõem a estrutura do currículo e sua prescrição, na prática educacional (GOODSON, 1995).

Reconhece-se o currículo na própria identidade formativa, este, robora a “[...] relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade” (SILVA, 2011, p. 150). Assim, “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e

todas elas inter-relacionadas” (LLAVADOR, 1994, P. 370).

Diante das confluências evidenciadas, torna-se notória a amplitude do currículo, que transcende meramente uma definição teórica ou uma questão burocrática, ao contrário, o currículo se revela como um pilar fundamental do trabalho educacional, exercendo influência e impacto em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem

O currículo direciona aspectos básicos do ensino, e se demonstra “um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão” (MOREIRA; SILVA, 1997, p. 28). Através dele, ocorre “a veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social” (MOREIRA; SILVA, 1997, p. 23).

Com base nas ponderações apresentadas, torna-se incontestável a essencialidade do currículo na formação profissional, uma vez que ele se configura como um poderoso instrumento que molda a linguagem e, por consequência, produz o mundo social no contexto educacional. Nesse cenário, é importância considerar o aspecto ideológico que permeia as discussões sobre o currículo, uma vez que ele exerce influência direta sobre as potencialidades formativas entre os indivíduos envolvidos.

Percebe-se que o currículo se estrutura como um processo social, em que se considera amplos fatores, tais como, lógicos, epistemológicos, intelectuais entrepostos a interesses, conflitos simbólicos e culturais, com propósitos de dominação dirigidos por fatores inerentes ao convívio em sociedade.

As diretrizes curriculares do curso de graduação em EF preveem preparar o graduado de forma competente e abrangente, dotado tanto de habilidades profissionais quanto acadêmicas para atuar como agente de intervenção por meio das atividades corporais no contexto específico e histórico-cultural da comunidade em que está inserido. Essa capacitação implica o domínio de conhecimentos acerca das diversas manifestações e expressões do movimento humano (BRASIL, 2018).

Os fundamentos inerentes à abordagem científica da EF convergem para a harmoniosa união entre a teoria e a prática, buscando englobar a diversidade de manifestações corporais vivenciadas pelo ser humano em sua totalidade corporal. O presente curso possui carga horária de 3.200 horas, e requer, para sua conclusão integral, um período mínimo de 8 períodos letivos. Essa abrangência temporal possibilita a efetivação de uma ampla formação (BRASIL, 2018).

Durante sua formação, o graduando em EF tem a oportunidade de desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais voltadas para atuação na área da saúde, tais

como em: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de EF na saúde (BRASIL, 2018b).

O futuro profissional deve possuir a habilidade de promover ações voltadas para a prevenção, reabilitação e proteção da saúde, tanto ao nível individual quanto coletivo. Essa capacidade é essencial para o desenvolvimento de uma atuação abrangente e efetiva na área da EF (BRASIL, 2018b).

Todavia, em função de fragilidades, contradições e imprecisões nas diretrizes curriculares, mesmo que abordando a temática saúde em sua matriz, não apresenta uma solidez capaz de sustentar e compreender, o quanto é de que forma, o debate sobre o SUS e a saúde coletiva, acerca da incorporação do ensino-serviço-comunidade, trabalho multiprofissional, noções de cuidado e perspectivas de atuação profissional, no campo da saúde, estão presentes nos cursos de EF (ABIB; KNUTH, 2021).

Dessa forma, durante a prática profissional, é possível ocorrer uma atuação que não atenda integralmente as demandas requeridas. Isso pode resultar em um sentimento de despreparo por parte dos profissionais, comprometendo sua efetividade no cotidiano de trabalho (MOREIRA *et al.*, 2018).

Apesar dos desafios apresentados na formação profissional, o profissional de EF deve em conjunto com a instituição escolar. A instituição de ensino, enquanto lócus primordial de formação dos indivíduos, configura-se como um microssistema vital, constituindo-se como um meio fundamental e essencial para que estes sujeitos adquiram as competências necessárias para trilhar uma trajetória bem-sucedida na vida, mediante a superação das adversidades (FAJARDO; MINAYO; MOREIRA, 2010).

Na instituição escolar, manifesta-se uma diversidade de processos e fenômenos complexos, envolvendo diversos agentes em uma realidade plural. A violência emerge como uma questão atual e de grande relevância nas discussões que abordam os desafios presentes no contexto escolar da sociedade contemporânea (ALMEIDA; BRACHT, 2009).

A violência é uma problemática atual e relevante, que perpassa as discussões sobre os problemas no contexto escolar na sociedade contemporânea. O fenômeno da violência, seja no âmbito da escola ou em outros contextos, possui características singulares conforme sua localização, os envolvidos, suas ações e consequências. Manifestando-se por meio de sinais, preconceitos, metáforas, desenhos e outras atitudes, essa violência é identificada como

violência simbólica (SILVA; SALLES, 2010; STELKO-PEREIRA; WILLIANS, 2010).

Entende-se que a violência escolar transcende o espaço físico da escola e estende suas relações para os atores envolvidos, tais como professores, alunos e comunidade escolar, tornando-se um fenômeno que abrange todo o contexto social da instituição.

As interações de violência têm se tornado cada vez mais visíveis no ambiente das escolas públicas, resultando em repercussões significativas no dia a dia escolar (SILVA; SALLES, 2010). O conjunto de manifestações violentas em diversos ambientes afeta diretamente a saúde e o desenvolvimento integral das crianças. Se na infância são expostas ao trabalho infantil, ficam vulneráveis ao abandono ou convivem em ambientes permeados por violência, tendem a desenvolver problemas sociais, emocionais, psicológicos e cognitivos que repercutem ao longo da vida (MARTINS, 2009; BRASIL, 2010).

Exposições a violência podem acarretar o surgimento de transtornos de ansiedade, quadros depressivos, alterações de memória, além de uma diminuição no processo de aprendizagem, manifestações de comportamento agressivo e violento, e, em casos extremos, até mesmo atentados contra a própria vida (MARTINS, 2009; BRASIL, 2010).

A escola tem o papel direto na construção do desenvolvimento integral da criança. Nisto, a instituição escolar proporciona aos alunos situações de aprendizagem integral, atuando na formação de valores e atitudes. As práticas reflexivas desenvolvidas no ambiente escolar são importantes para despertar a criticidade do indivíduo (MARCONDES, 1972). Ainda assim, a escola possui um ambiente de veículo de emancipação do sujeito e atua na prevenção da violência, o ambiente escolar dispõe de artifícios de proteção à criança no enfrentamento à violência em seu cotidiano (SANTOS *et al.*, 2020a). Nisto, observa-se que a educação e saúde se entrelaçam, contendo valores para uma formação integral do indivíduo.

O papel do professor de EF, enquanto profissional da saúde, torna-se importante no ambiente escolar no enfrentamento da violência, pois, nesse contexto, o docente desempenha um papel múltiplo, capaz de atuar de forma preventiva, educativa e transformadora. Sua atuação como promotor de saúde, aliada à sua sensibilidade para identificar situações de conflito e seu papel educador na formação integral dos estudantes, contribui para a criação de um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno de cada indivíduo (MARQUES; IAOCHITE, 2018).

Contudo, sua atuação pode ser comprometida devido à falta de preparo na formação acadêmica. Uma vez exposto haver fragilidades em sua formação (ABIB; KNUTH, 2021) a ausência de uma abordagem adequada sobre a temática da violência e suas implicações na formação dos futuros docentes pode deixá-los despreparados para identificar e intervir em

situações de conflito. Deste modo, a presente pesquisa discutirá sobre como a temática da violência vem sendo tratada nos currículos dos cursos de licenciatura em EF no Brasil.

4 MÉTODO

A presente pesquisa possui o teor documental, de corte transversal e descritivo, norteada pelos pressupostos *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (ELM *et al.*, 2007), em que foram analisadas matrizes curriculares e ementários de cursos de graduação em EF, de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal.

A matriz curricular e ementário devem estar presentes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), documento em que constam as condições concretas de oferta de um curso de graduação, observados seus elementos constituintes e previsões estabelecidas, bem como seu planejamento e organização, sendo insumo formal e estruturante da oferta de serviço de ensino (BRASIL, 2019). Pontua-se que as IES devem manter, em página eletrônica própria, registro oficial devidamente atualizado dos PPC dos cursos e componentes curriculares (BRASIL, 2018).

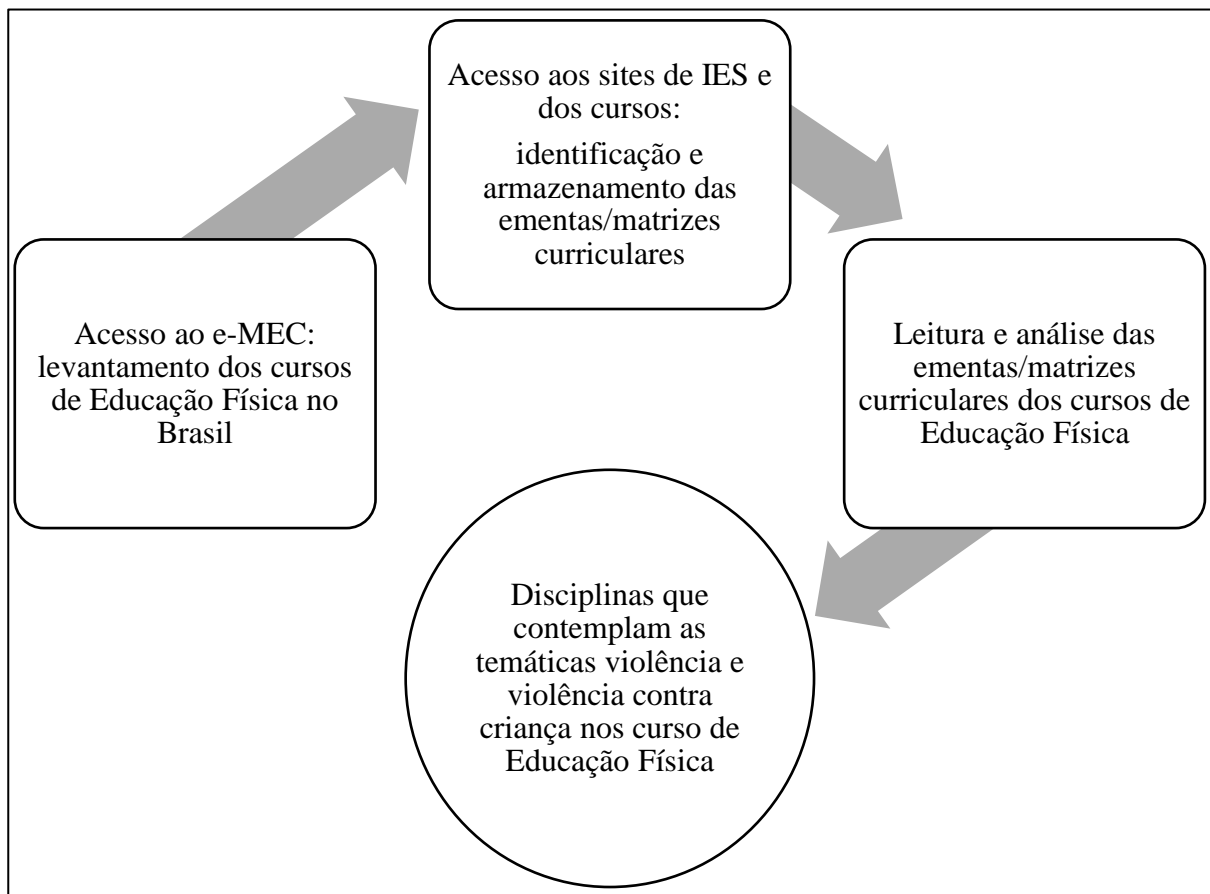
No Brasil, os cursos de graduação e IES, obrigatoriamente, devem estar cadastrados na base de dados e-MEC, sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no país, e podem ser localizados por pesquisa direta no site do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2018).

Assim, para essa pesquisa, os dados foram coletados no período de outubro de 2022 a janeiro de 2023, por meio das seguintes etapas:

- 1 - Acesso ao sistema eletrônico e-MEC (<https://emec.mec.gov.br>), para identificação dos cursos de graduação em EF, ofertados por IES localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal (outubro de 2022);

- 2 - Visita aos sítios eletrônicos dos cursos/IES selecionados para identificação e armazenamento, em banco de dados eletrônico, os PPC e/ou ementários e/ou matrizes curriculares (novembro de 2022 a janeiro de 2023) (Figura 1).

Figura 1. Representação gráfica do processo de coleta e análise de dados da pesquisa. Brasil, 2023.



Fonte: Adaptado de Autor (2023).

Foram incluídos, nesta pesquisa, cursos de graduação em EF gratuitos, ofertados na modalidade presencial e à distância, grau licenciatura e em atividade, de IES localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal. Adotou-se com critério de exclusão, cursos que não iniciaram as atividades acadêmicas.

Para análise dos dados realizou-se leitura atenciosa e cuidadosa dos materiais coletados, visando extrair deles as informações, organizando-as e interpretando-as segundo o objetivo proposto nesta pesquisa (PIMENTEL, 2001), ou seja, buscou-se identificar a presença das temáticas “violência” e “violência contra crianças” nos títulos e ementas de disciplinas obrigatórias e optativas.

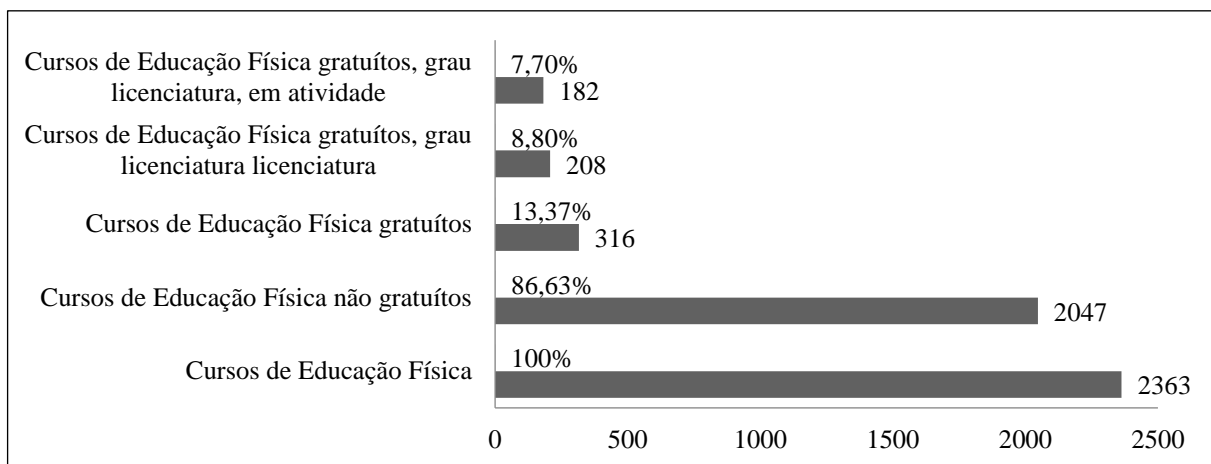
Pontua-se que para a etapa de análise dos dados, além da palavra “violência”, também foram considerados termos alternativos, selecionados após consulta à página da Biblioteca Virtual em Saúde, no item Descritores em Ciências da Saúde, a saber: abandono, abuso, agressão, assassinato, atentado, atrocidades, comportamento de ataque, crime, delito, exploração, maus-tratos, negligência e ofensas.

Registra-se que por tratar-se de pesquisa com fonte de dados públicos (BRASIL, 2018), não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

5 RESULTADOS

Estão cadastrados na plataforma e-MEC 2.363 (100%) cursos de graduação em EF, em que 182 (7,7%) foram incluídos como amostra para essa pesquisa, sendo aqueles de grau licenciatura, gratuitos e com turmas em andamento. Desses, a maioria (169;92,9%) é ofertada na modalidade presencial e, ao total, estão autorizadas 14.172 vagas anuais (Figura 2).

Figura 2. Perfil dos cursos de graduação em Educação Física cadastrados no sistema e-MEC. Brasil. 2022. (N= 2363)



Fonte: Adaptado de Autor (2023).

Em relação à distribuição, a maioria dos cursos é ofertada na região Nordeste, com 5.144 vagas anuais autorizadas, variando de 50 a 754 por curso na modalidade à distância, e de 1 a 1.300 na presencial (Tabela 2).

Tabela 2. Total de vagas autorizadas e distribuição dos cursos de graduação em Educação Física gratuitos, grau licenciatura e em atividade, por regiões do país. Brasil. 2023.

Regiões	Cursos f(%)	Vagas f(%)
Centro oeste	23 (12,6%)	2156 (15,2%)
Nordeste	54 (29,7%)	5144 (36,3%)
Norte	50 (27,5%)	2523 (17,8%)
Sudeste	36 (19,8%)	3281 (23,2%)
Sul	19 (10,4%)	1068 (7,5%)
Total	182 (100%)	14172 (100%)

Fonte: Adaptado de Autor (2023).

Dos 182 (100%) cursos de EF, 119 (65,38%) disponibilizavam matriz curricular em sítio eletrônico, sendo estas compostas por 7.480 (100%) disciplinas, entre obrigatórias e optativas. Dois cursos, um presencial e outro à distância, ofertados pela mesma IES, localizados na região Sul, abordaram a temática violência no título de uma disciplina da matriz curricular, a saber, “Educação física e prevenção de violências”, na modalidade optativa e carga horária de 68 horas (Tabela 3). Não foi identificada a temática violência contra crianças nas matrizes curriculares.

Tabela 3. Abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos títulos das disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física com matriz curricular disponível para acesso virtual. Brasil, 2023. (n=119)

Região	Cursos f(%)	Disciplinas			
		<u>Violência no título</u> f(%)	<u>Violência contra crianças no título</u> f(%)	Obrigatórias f(%)	Optativas f(%)
Sul	20 (16,8%)	2 (1,7%)	0 (0,0%)	942 (12,6%)	359 (4,8%)
Sudeste	31 (26%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1574 (21,0%)	592 (7,9%)
Centro-Oeste	22 (18,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1021 (13,7%)	166 (2,2%)
Norte	14 (11,8%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	693 (9,3%)	100 (1,3%)
Nordeste	32 (26,9%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1422(19,0%)	611 (8,2%)
Total	119 (100%)	2 (1,7%)	0 (0,0%)	5652 (75,6%)	1828(24,4%)

Fonte: Adaptado de Autor (2023).

Na ocasião, 107 (58,79%) cursos de graduação em EF disponibilizavam ementário em sítio eletrônico, compostos por 6746 (100%) ementas, sendo 5.187 (76,89%) de disciplinas obrigatórias e 1.559 (23,11%) optativas. Desses, menos da metade (28;26,17%) contemplava a temática violência em suas ementas e somente 2 (1,87%) abordaram especificamente o abuso infantil (Tabela 4).

Tabela 4. Abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos cursos de graduação em Educação Física com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2023. (n=107)

Região	Cursos		
	f(%)	<u>Violência na ementa</u> f(%)	<u>Violência contra crianças na ementa</u> f(%)
Sul	19 (17,8%)	4 (3,74%)	0 (0,00%)
Sudeste	27 (25,2%)	12 (11,21%)	1 (0,93%)
Centro-Oeste	17 (15,9%)	3 (2,80%)	0 (0,00%)
Norte	13 (12,1%)	3 (2,80%)	0 (0,00%)
Nordeste	31 (29%)	6 (5,60%)	1 (0,93%)
Total	107 (100%)	28 (26,17%)	2 (1,87%)

Fonte: Adaptado de Autor (2023).

Ao total, 43 (100%) ementas contemplavam a temática violência, sendo a maioria (15; 34,89%) ofertada em cursos localizados na região Nordeste e em disciplinas do tipo obrigatória (26;60,47%). Dessas, 2 (4,65%) abordavam especificamente a violência contra crianças, sendo ofertadas uma na região Sudeste, no município de Passos-Minas Gerais, e outra em Sousa-Paraíba, no Nordeste (Tabela 5).

Tabela 5. Modalidade das disciplinas e abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos cursos de graduação em Educação Física com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2023.

Região	Ementas/Disciplinas			
	<u>Obrigatórias e violência</u> f(%)	<u>Optativas e violência</u> f(%)	<u>Obrigatórias e violência contra crianças</u> f(%)	<u>Optativas e violência contra crianças</u> f(%)
Sul	3 (6,98%)	5 (11,63%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
Sudeste	8 (18,60%)	6 (13,95%)	1 (2,32%)	0 (0,00%)
Centro-Oeste	2 (4,65%)	1 (2,32%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
Norte	3 (6,98%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
Nordeste	10 (23,26%)	5 (11,63%)	1 (2,32%)	0 (0,00%)
Total	26 (60,47%)	17 (39,53%)	2 (4,65%)	0 (0,00%)

Fonte: Adaptado de Autor (2023).

A carga horária das disciplinas obrigatórias variou de 30 a 75 horas, ofertadas predominantemente no segundo semestre do curso (7; 26,92%), e das optativas variou de 30 a

68 horas. A temática violência contra crianças foi contemplada somente em duas disciplinas, do tipo obrigatória, de 60 horas cada.

Quase totalidade das disciplinas (6.703; 99,36%) não contemplava a temática violência em suas ementas. Especificamente em relação a infantil, o total alcançou a marca de 0,03% (2).

As disciplinas no qual houve a inserção da temática violência nos currículos se mostraram bastante diversificadas, evidenciando que a imersão da abordagem da temática da violência no âmbito da EF pode envolver uma ampla gama de possibilidades, desde a discussão teórica sobre os diversos tipos de violência até a reflexão sobre a atuação do profissional no enfrentamento dessa questão na prática cotidiana. A disciplina mais engajada na temática, ou seja, aborda com mais frequência, foi a de lutas com 7 ementas (Tabela 6).

Tabela 6. Perfil das disciplinas e abordagem da temática violência nos cursos de graduação em Educação Física com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2023.

Região	Título	Ementa	Tipo/ Carga horária	Modalidade/Período
Sul	Educação Física Prevenção de Violências	A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física. Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas.	Optativa/ 68h	Presencial/ 8°
Sul	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física	Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.	Obrigatória/ 68h	Presencial/ 4°
Sul	Educação Física Escolar para os Povos do Campo	Aspectos históricos, políticos, culturais e legais da educação do campo. Preconceitos sofridos, formas de violência e resistência dos movimentos sociais na luta pelo direito à educação dos povos camponeses, indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Práticas pedagógicas alternativas em Educação Física para os povos do campo.	Optativa/ 68h	Presencial/ 4°
Sul	Educação Física, Corpo e Diversidade	corpo como uma produção da sociedade e da cultura; Os sentidos do corpo na transição do antigo	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 4°

		regime para modernidade, a emergência do biodeterminismo, do racismo científico e seus efeitos para a população negra, indígena. Representação, Identidade e Diferença; Movimentos identitários [Movimento Feministas, Movimento LGBTQI+, Movimento Negro], política e cidadania. Raça, racismo, colorismo e interseccionalidade. Educação Física, práticas corporais e Relações étnico raciais. Gênero, Sexualidade, Cis-heteronormatividade e violência de gênero. Educação Física, práticas corporais e suas relações com gênero e diversidade sexual.		
Sul	Esporte caratê	Fundamentos Teórico-Técnicos (Kihon) - Kihon: Bases: Kiba-dachi, Zenkutsu-dachi, Kokutsu-dachi; Defesas: Age-uke, Soto-uke, Uchi-uke, Shuto-uke, Gedan barai; Ataques: Zuki, Oi-zuki, Kizami-zuki, Gyaku-zuki, mae-geri, Mawashi-geri, Yoko-geri. I - Aspectos técnico-pedagógicos. Explorar diferentes formas de ensino das técnicas do caratê. - Formas (Kata). Ensino do Heian Shodan e do Heian Nidan; Aplicação do Heian Shodan. Luta (Kumite) Kumite -Gohon-Kumite, Sanbon-Kumite, Ippon-kumite, e Embu; Temas transversais presentes no caratê - Aspectos históricos do caratê; - Aspectos filosóficos do caratê; - Processo de esportivização do caratê; - A violência e a prática de lutas; - Gênero e a prática de lutas.	Optativa/ 60h	Presencial/ Sem periodização
Sul	Sociologia Da Educação I	Panorama geral da sociologia da educação: sua constituição e contexto histórico de seu surgimento. Autores clássicos. Abordagem de autores clássicos fundamentais para o campo da Sociologia da educação: Karl Marx. Emile Durkheim e Max Webber. Autores contemporâneos. Estudo das ideias de autores contemporâneos como Louis Althusser e Pierre Bourdieu. Pesquisa na educação.	Optativa/ 30h	Presencial/ Sem periodização

		<p>Possibilidades de pesquisa no campo educacional. Análise de pesquisas realizadas. Escola e cidadania. Abordagem de temas importantes para a escola contemporânea: violência, direitos humanos, diversidade. Análise de instrumentos úteis para a construção da cidadania presentes na escola.</p>		
Sul	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física	<p>Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.</p>	Obrigatória/ 68h	EAD/ 4
Sul	Educação Física e Prevenção de Violências	<p>A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física. Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas.</p>	Optativa/ 68h	EAD/ 1
Sudeste	Juventude, Cidadania e Educação Física	<p>Estudo, vivência e aprendizagem de processos históricos ligados a adolescência e juventude brasileira. Debate acerca das questões que afetam os jovens, como a constituição das subjetividades e das diferenças, as novas sociabilidades, o papel da mídia, a escolha das universidades e suas representações e os impasses diante dos obstáculos à construção da cidadania. Violência urbana e</p>	Optativa/ 36h40min	Presencial/ Sem periodização

		exclusão da juventude. Discussão sobre políticas públicas para a infância e adolescência. O papel das ONGs: terceiro setor e ações para a cidadania. Análise das contribuições da Educação Física e do esporte como elemento emancipador aos jovens.		
Sudeste	Psicologia da Atividade Física no Ambiente Escolar	Estudo dos processos emocionais, motivacionais, aspectos intervenientes à coesão/ relação de grupos na área da Educação Física, Esporte, Recreação, Saúde, agressão e violência, tendo como conceito básico a compreensão psicológica do comportamento do indivíduo.	Optativa/ 30h	Presencial/ Sem periodização
Sudeste	Psicologia da Educação	Psicologia e Educação: o conhecimento psicológico e o processo de escolarização. Breve histórico da Psicologia da Educação e da Psicologia Escolar, incluindo seus modelos de atuação junto à educação escolar. Psicologia e Educação escolar: professor e aluno como principais protagonistas do processo de escolarização. Alguns conceitos básicos das teorias psicológicas do desenvolvimento humano. Novas contribuições da Psicologia à Educação: o cotidiano escolar como dimensão de análise das práticas e processos educacionais. Alguns temas centrais da escola contemporânea: violência, disciplina, preconceitos, autoridade docente, autonomia discente. A Psicologia e a formação contínua do professor: repensando as estratégias tradicionais de formação contínua e as novas tendências.	Obrigatória/ 45h	Presencial/ 5º
Sudeste	Sociologia das Práticas Corporais	Análise sociológica e antropológica das práticas corporais. Introdução à sociologia do lazer. As relações entre o fenômeno esportivo e sociedade contemporânea: mídia, violência, poder e mercado. A mulher nas práticas corporais. Práticas corporais e suas relações com as identidades de gênero, classe, étnicas, políticas e regionais. Jogos indígenas no Brasil. Introdução aos estudos sociológicos do	Obrigatória/ 72h	Presencial/ 2º

Sudeste	Sociologia das Práticas Corporais	futebol. Análise sociológica e antropológica do esporte moderno. Introdução à sociologia do lazer. As relações entre o fenômeno esportivo e sociedade contemporânea: mídia, violência, poder e mercado. A mulher nas práticas corporais. Limites e possibilidades para o ensino do esporte na escola. Políticas públicas de esporte no Brasil. Jogos indígenas no Brasil. Introdução aos estudos sociológicos do futebol	Obrigatória/ 72h	Presencial/ 8°
Sudeste	Futebol	Histórico, evolução, fundamentos técnicos e táticos da modalidade. O futebol como fenômeno social: violência, gênero e mídia. Procedimentos e estratégias metodológicas para o ensino do futebol.	Optativa/ Não informado	Presencial/ Sem periodização
Sudeste	Multiculturalismo e Direitos Humanos	Apresentação e estudos da globalização e sociedades multiculturais. O Multiculturalismo e suas articulações com os estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, relações de raça/etnia, de gênero, sexual, religiosa e formações identitárias, bem como suas interfaces com os processos sociais e escolares na sociedade brasileira contemporânea. Direitos Humanos e ética e as questões de tensões no cotidiano. Direitos Educacionais. Diversidade sexual e faixa geracional. Educação multicultural, territorialidades, classes sociais, violência, culturas juvenis, corporalidades, meio ambiente e sustentabilidade, por meio do estímulo e da promoção de uma formação para a diversidade. A escola como espaço de encontro intercultural e multicultural. Estratégias pedagógicas e perspectivas das instituições educacionais como organizações multiculturais. Pesquisas e estudos em uma perspectiva multicultural.	Optativa/ 30h	Presencial/ 2°
Sudeste	Infância e Juventude	Construção histórica e social. Políticas públicas e	Obrigatória/ 60h	Presencia/ 8°

		<p>direitos sociais da infância e da juventude. Diversidade cultural contemporânea e inclusão educacional: tolerância, diversidade religiosa, relações de gênero, relações étnico-raciais, violência e deficiência de aprendizagem. Infância, juventude e suas instituições sociais. A prática inclusiva na educação básica e na sociedade em geral.</p>		
Sudeste	Adolescência e Problemas Psicossociais	<p>1. Adolescência 2. Pobreza e comportamento 3. Comportamento sexual 4. O indivíduo excepcional 5. Trabalho 6. Violência e delinquência 7. A questão das drogas Detalhamento da Ementa: Unidade de Revisão: abordagem básica do desenvolvimento humano- Psicologia (definição, objetivo e abrangência)-Teorias e tendências do desenvolvimento 1) Adolescência 1.1) Infância 1.2) Desenvolvimento puberal conceituação de adolescência- fatores que desencadeiam mudanças- desenvolvimento afetivo-sexual (doenças sexualmente transmissíveis, homossexualidade, gravidez)- mudanças de emoções e atitudes 1.3) Dinâmica do comportamento adolescente necessidades, desejos e fantasias- maturação cognitiva-interesses e preocupações (aparência, auto regulação, vocação, criatividade, recreação, comunicação) 1.4) Reorganização da personalidade e padrões de ajustamento-valores-relacionamento (amizades, grupos, namoro, família)-conflitos e problemas-identidade adolescente e padrões da vida adulta 2. Pobreza e comportamento 2.1. O meio cultural 2.2. Facilitação e inibição cultural na adolescência 3. Violência e delinquência 3.1. O ambiente 3.2. Os grupos 3.3. A questão das drogas- Discussão ampla- Reflexões 4. Trabalho 4.1. Identidade e escolha vocacional 4.2. Vocação e</p>	Obrigatória/ 60h	Presencia/ Sem periodização

		<p>necessidade de trabalho 4.3. A busca de identidade e idealismo 5. O adolescente desviante/ especial 5.1. Conceituação 5.2. Caracterização- Deficiência física- Deficiência sensorial- Deficiência mental- Problemas de aprendizagem- Distúrbios psicológico.</p>		
Sudeste	Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física/ Esportes	<p>Os clássicos da Sociologia e a análise do esporte. As principais Teorias da Sociologia do Esporte contemporânea. Sociologia do esporte no Brasil: algumas tendências. Identidade nacional e esporte. Aspectos culturais do esporte. Principais categorias sociais. A participação do negro no esporte. A profissionalização do esporte. Mobilidade social e esporte. Gênero e esporte. A globalização do esporte contemporâneo. Torcidas organizadas e violência no esporte.</p>	Obrigatória/ 30h	Presencia/ 4°
Sudeste	Juventude, Cidadania e Educação Física	<p>Estudo, vivência e aprendizagem de processos históricos ligados a adolescência e juventude brasileira. Debate acerca das questões que afetam os jovens, como a constituição das subjetividades e das diferenças, as novas sociabilidades, o papel da mídia, a escolha das universidades e suas representações e os impasses diante dos obstáculos à construção da cidadania. Violência urbana e exclusão da juventude. Discussão sobre políticas públicas para a infância e adolescência. O papel das ONGs: terceiro setor e ações para a cidadania. Análise das contribuições da Educação Física e do esporte como elemento emancipador aos jovens.</p>	Optativa/ 36h40min	Presencial/ Sem periodização
Sudeste	Pedagogia do Esporte	<p>O esporte como fenômeno sociocultural e plural. Dimensões sociais do esporte. As faces do esporte espetáculo. Esporte e racionalização humana. Esporte e transformação humana. O esporte moderno e sua interação com a mídia. Violência no esporte. Iniciação esportiva e formação humana. O</p>	Obrigatória/ 75h	Presencia/ 2°

		papel do professor no processo de mediação pedagógica para o ensino dos esportes. Aspectos didático-pedagógicos para o ensino do esporte. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes. Ensino dos esportes coletivos de invasão.		
Sudeste	Psicologia da Educação	A educação como processo formação do indivíduo mediado por instituições, tais como: a escola, a família, os meios de comunicação. A educação formal e não-formal e sua relação com a educação física escolar. Aspectos psicossociais envolvidos na educação na atualidade: uso/ abuso de substâncias psicotrópicas, violência, educação inclusiva, indisciplina, relação professor- aluno, expressão da sexualidade, saúde do professor, relações étnico-raciais e direitos humanos.	Obrigatória/ 45h	Presencia/ 3°
Sudeste	Futebol	Histórico, evolução, fundamentos técnicos e táticos da modalidade. O futebol como fenômeno social: violência, gênero e mídia. Procedimentos e estratégias metodológicas para o ensino do futebol.	Optativa/ Não informado	Presencial/ Sem periodização
Sudeste	Fundamentos das Lutas	As lutas enquanto elemento das manifestações das práticas corporais e a formação integral do aluno a partir dos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As lutas no contexto da educação física escolar. Estratégias para viabilizar as lutas inclusivas. Conhecer os conceitos básicos de “briga X violência” na educação física escolar quando na prática das lutas. Possibilitar o entendimento e a aplicação das regras adaptadas às crianças. Psicologia de introdução à competição infantil.	Obrigatória/ 60h	Presencial
Centro-oeste	Educação em Direitos Humanos	Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia,	Obrigatória/ 72h	Presencia/ 1°

		ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/ Etnia, Natureza e Meio ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.		
Centro-oeste	Psicologia do Esporte	Noções básicas de neuroanatomia e neurofisiologia aplicada à Psicologia do Esporte e do Exercício. Estudo do perfil, características e atitudes de atletas e times. Técnicas de desenvolvimento do trabalho em equipes; relação ansiedade e desempenho; esporte e atividade física na Psicoterapia; motivação para a prática esportiva; personalidade; estresse; agressividade e violência na prática desportiva.	Optativa/ 34h	Presencial/ Sem periodização
Centro-oeste	Sociologia da Educação Física e do Esporte	Conceito de Esporte. Gênese do Esporte Moderno. Conceito de Sociologia. Conceito de Sociologia do Esporte. Esporte e Discriminação, suas relações com os direitos humanos. Esporte e Identidade. Esporte e Mídia. Esporte e Violência. Esporte e Saúde. Esporte e Mulher no Brasil. Esporte, Política e Estado. Estudo das Relações Entre o Esporte e a Sociedade. Esporte e Suas Implicações na Sociedade Contemporânea, suas relações etno-raciais. Esporte e educação ambiental.	Obrigatória/ 68h	Presencial/ 8º
Norte	Educação Física Adaptada	Epistemologia e conceito de educação física adaptada. A relação da educação física com os padrões corporais de normalidade frente à diversidade corporal e seus movimentos. Relação entre espaço e tempo na aplicação do conceito de adaptação na educação física. Direitos humanos e legislação educacional e a emergência da necessidade de adaptar a educação. Relação entre preconceito e violência na diversidade humana. O	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 8º

		<p>conceito de adaptação da biologia darwiniana, do darwinismo social e da eugenia em face das novas necessidades educacionais diante da diversidade. Educação física adaptada e relação de gênero e sexualidade. O professor enquanto mediador da educação física adaptada no contexto social da escola e da sociedade. Educação física adaptada, crescimento, desenvolvimento humano e aprendizagem motora e social nos jogos, esportes, brinquedos e brincadeiras. Educação física adaptada, didática, metodologia e tecnologias de ensino.</p>		
Norte	Educação em Direitos Humanos	<p>Desenvolvimento e democracia, as conferências da ONU e a promoção de direitos; direitos geracionais; as políticas públicas; as desigualdades sociais e os obstáculos para os direitos humanos; educação, violência, justiça, universalidade e redes sociais. As temáticas ambientais e étnico - raciais e os direitos fundamentais do homem. Diversidade religiosa. Os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.</p>	Obrigatória/ 30h	Presencial/ 8°
Norte	Sociologia do Esporte	<p>Conceitos fundamentais em sociologia e teorias sociológicas. Análise sociológica do esporte moderno. As relações entre o fenômeno esportivo e a sociedade contemporânea. O esporte como fruto do processo civilizatório: mídia, violência, poder e mercado. Constituição de uma leitura significativa do lazer como fator social, na sua pluralidade e nos diferentes ambientes.</p>	Obrigatória/ 45h	Presencial/ 2°
Nordeste	Educação Física e diversidade Étnico racial na escola	<p>Conceito de gênero. biologia e etnicidade. relações interétnicas no brasil. desigualdades decorrentes da 'raça' e suas implicações na escola. etnicidade no brasil e os estudos sobre afro descendentes. culturas emergentes. poder e violência nas relações interétnicas e do gênero. políticas anti-</p>	Optativa/ 45h	Presencial/ Sem periodização

Nordeste	Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil	discriminatórias. diversidade étnica e sua inserção transversal no cotidiano escolar da educação física. Esta disciplina procura compreender o futebol como um fenômeno privilegiado que estabelece íntimas relações com a história e a cultura da sociedade brasileira influenciando-as e sendo influenciado pelas mesmas. Neste sentido, esta prática corporal se configura como campo revelador de significados sociais no espaço/ tempo de lazer. O curso vai aprofundar nas relações que o futebol estabelece como o debate sobre “raça”, “gênero”, “violência” no Brasil e problematizar sobre as potencialidades da utilização deste conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas.	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 5º
Nordeste	Metodologia do Ensino das Lutas	Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças e adultos.	Obrigatória/ 40h	Presencial/ 7º
Nordeste	Psicologia do Esporte	Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.	Optativa/ 40h	Presencial/ sem periodização
Nordeste	Metodologia do Ensino das Lutas	Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de	Obrigatória/ / 40h	Presencial/ 7º

		contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças e adultos.		
Nordeste	Psicologia do Esporte	Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.	Optativa/ 40h	Presencial/ Sem periodização
Nordeste	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira	Capoeira: história, cultura e sociedade. Origem e inserção da capoeira na sociedade: invenção africana ou brasileira?. A capoeira na sociedade de escravos. O significado da capoeira na sociedade: da violência e perseguição policial à gymnastica nacional brasileira. Os negros, as elites e a capoeira: conflitos, embates e contradições. As teorias raciais do século XVIII e XIX: preconceitos e racismos na sociedade e na capoeira. O jogo da capoeira e seus fundamentos. O que é capoeira? A ginga: movimentação e fundamento. Capoeira angola: características e aspectos técnicos do jogo. Capoeira regional: características e aspectos técnicos do Jogo. Fundamentos técnicos: golpes de ataque, golpes de defesa. A roda de capoeira: rituais e símbolos. Música: instrumentos e letras. A institucionalização da capoeira enquanto esporte. A capoeira nas aulas de educação física escolar. O trato teórico-metodológico para o ensino da capoeira escolar. A capoeira enquanto elemento de identidade étnica. A construção de propostas pedagógicas para o ensino da capoeira na escola.	Obrigatória/ / 40h	Presencial/ 3º
Nordeste	Corpo e Movimento para Pessoas com Deficiência	Análise a história das atividades físicas, esportivas e de lazer para pessoas com deficiência. Conceituação e características das principais deficiências - visual, auditiva, mental e física - e as	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 3º

		implicações na prática pedagógica. Conceitos, fundamentos e estratégias de ensino da atividade motora adaptada. As políticas sócio-educacionais e as pessoas deficientes. O problema do preconceito e da violência. Educação Física e esporte inclusivo: objetivos e propostas.		
Nordeste	Lutas	1. As lutas no contexto da Educação Física Escolar 1.1 Conceitos, histórico, caracterização e classificação das lutas 1.2 Ensino-aprendizagem de ações motoras e jogos de lutas na escola 1.3 Bullying, violência escolar e lutas nas aulas de Educação Física 2. Capoeira 2.1 Fundamentos históricos e antropológicos, classificação e musicalidade 2.2 Movimentos básicos, de ataque e defesa e acrobáticos 2.3 Roda e estilos de jogo 2.4 Processo ensino-aprendizagem da capoeira 3. Judô 3.1 Princípios histórico-filosóficos e classificação das técnicas 3.2 Adaptação, posições, pegadas, movimentação e quedas 3.3 Principais técnicas de projeção (mão, quadril e perna) 3.4 Principais técnicas de domínio (imobilização e estrangulamento) 3.5 Generalidades sobre iniciação esportiva e treinamento esportivo 3.6 Processo ensino-aprendizagem do judô.	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 7º
Nordeste	Metodologia das Lutas	A luta enquanto produção humana acumulada historicamente que constitui na contemporaneidade o conjunto de elementos da cultura corporal. História, conceito, modalidades contemporâneas e métodos de ensino. A luta na contemporaneidade e as inter-relações com o contexto: luta e violência, luta e educação/ educação física e luta e esporte.	Obrigatória/ / 60h	Presencial/ 6º
Nordeste	Sociedade e Economia	Economia e Sociedade: as perspectivas da América Latina. Crescimento e Equidade: A política Econômica da dependência. A crise do Estado: o discurso liberal e suas propostas. Economia	Obrigatória/ 45h	Presencial/ sem periodização

		primária, secundária e terciária brasileira. Panorama sócio-econômico no Brasil. Globalização, desemprego e economia informal. Violência, desorganização social no espaço urbano. Questões Educacionais: analfabetismo, Educação Inclusiva, Ensino Público.		
Nordeste	Educação Física e Diversidade Étnico Racial na Escola	Conceito de gênero. Biologia e etnicidade. Relações interétnicas no Brasil. Desigualdades decorrentes da 'raça' e suas implicações na escola. Etnicidade no Brasil e os estudos sobre afro descendentes. Culturas emergentes. Poder e violência nas relações interétnicas e do gênero. Políticas Anti-discriminatórias. Diversidade étnica e sua inserção transversal no cotidiano escolar da educação Física.	Optativa/ 45h	Presencial/ sem periodização
Nordeste	Socorros e Urgências	1. Conceitos básicos de primeiros socorros 2. O sistema de assistência às emergências. 3 Direitos do paciente 4. Equipamentos básicos usados em primeiros socorros e biosegurança 5. Avaliação física da vítima: sinais vitais e sinais diagnósticos, respiração, pulsação, pressão arterial, temperatura corporal. 6. Preparação do local da emergência 7. Princípios de reanimação cardíaca e parada respiratória: manobras de reanimação. 8. Protocolos de atendimento a vítima: ABCH, imobilização, controle de hemorragias e choque, tratamento de ferimentos, fraturas, luxações e entorses, manipulação e transporte de vítimas. 9. Emergências cardiovasculares, respiratórias, Diabetes, desmaios, convulsões, emergências pediátricas, considerações sobre idade, tamanho e resposta, situações de abuso, vítimas com necessidades especiais, queimaduras, esmagamentos, amputações, afogamentos e envenenamentos.	Obrigatória/40h	Presencial/ 3º
Nordeste	Dimensões Históricas,	Esta disciplina procura compreender o futebol como	Optativa/ 60h	Presencial/ 5º

	Sociais e Educativas do Futebol no Brasil	um fenômeno privilegiado que estabelece íntimas relações com a história e a cultura da sociedade brasileira influenciando-as e sendo influenciado pelas mesmas. Neste sentido, esta prática corporal se configura como campo revelador de significados sociais no espaço/ tempo de lazer. O curso vai aprofundar nas relações que o futebol estabelece como o debate sobre “raça”, “gênero”, “violência” no Brasil e problematizar sobre as potencialidades da utilização deste conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas.		
Nordeste	Sociologia I	Gênese da sociologia: contextos histórico, social e intelectual de surgimento da Sociologia; introdução sumária aos “clássicos”; panorama evolutivo da Sociologia e diversificação do campo de estudos; questões sociais e problemáticas sociológicas como crime e violência; gênero e diversidade; meio-ambiente, consumo e sociabilidade; entre outros possíveis de serem submetidos à análise sociológica a partir de uma abordagem genealógica.	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 1º
Nordeste	Filosofia da Educação	Pensamento filosófico (atitude filosófica, senso comum e pensamento científico). Razão: sentidos e princípios da razão; atividade racional; razão entre Kant e Hegel; razão e sociedade; razão e prática educativa. Verdade: concepções de verdade; dogma e verdades; verdade filosófica e prática educativa. Ética: ética global vs. colapso do consenso; ética de mercado vs. ética da vida; racismo, violência e discriminação em contexto da prática educativa. Lógica: elementos da lógica (proposição e silogismo); lógica em contexto da prática educativa. Trabalho e alienação: identidade, consciência e luta de classe; trabalho e produção; trabalho e exploração; trabalho e trabalho alienado na prática educativa. Corporeidade e educação: corpo e vida	Obrigatória/ 60h	Presencial/ 2º

cotidiana; ser humano, corpo e sociedade.

Fonte: Adaptado de Autor (2023).

6 DISCUSSÃO

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, delinea os princípios norteadores e as diretrizes da educação, bem como estabelece os objetivos, prioridades e condições para a política educacional do país, abarcando desde o ensino básico ao superior (BRASIL, 1996).

Em 2006, o Decreto n.º 5.773 categorizou IES em Faculdades, Centros Universitários e Universidades, delineando as normas de regulação, supervisão e avaliação destas unidades. Tal decreto também estabeleceu a legislação vigente referente ao Sistema Federal de Ensino Superior, que engloba as Instituições Federais de Educação Superior (IFES), assim como as IES criadas e mantidas pelo setor privado, incluindo as instituições sem fins lucrativos e as instituições com fins lucrativos (BRASIL, 2006).

O censo da educação superior atesta que, no ano de 2021, constavam matriculados em instituições de ensino superior públicas um total de 2.078.661 discentes. Nos últimos decênios, verificou-se um acréscimo significativo de 32,7% (taxa anual de 2,9%) no contingente de matrículas na rede de ensino federal, com taxa de 2,9% ao ano. Paralelamente, a rede de ensino estadual apresentou um crescimento de 2,3%, enquanto a rede municipal houve uma redução considerável de 39,1% (BRASIL, 2021).

No período de 2020 a 2021, foi possível observar um crescimento significativo de 9,3% no âmbito da rede de ensino federal. Isso demonstra um incremento notável na oferta de vagas e matrículas nesse setor ao longo dos anos. Essa expansão pode ser atribuída ao compromisso do governo em ampliar o acesso à educação de qualidade ao nível federal, ao passo que o tempo avança (BRASIL, 2021).

Similarmente, a rede de ensino estadual apresentou um aumento de 1,6% no mesmo período. Esse crescimento, embora mais modesto em comparação ao ensino federal, ainda representa uma evolução positiva e um investimento contínuo na oferta de oportunidades educacionais por parte dos governos estaduais. Por outro lado, constatou-se uma redução de 6,1% no número de matrículas na esfera municipal (BRASIL, 2021).

Em consonância com o panorama educacional geral, é possível constatar uma clara tendência de crescimento no número de cursos de EF ao longo dos anos (BROCH *et al.*, 2020). Tanto em instituições públicas quanto privadas, os cursos de EF têm se destacado, ocupando o segundo lugar no ranking de oferta de vagas em 2021 (BRASIL, 2021).

A pesquisa em questão proporciona um panorama integral acerca da disponibilidade de cursos de graduação em EF registrados na plataforma e-MEC. Contudo, por meio de uma

análise minuciosa, foram selecionados 182 cursos como amostra representativa, correspondendo a aproximadamente 7,7% do total de 2.363 cursos cadastrados. Em sua grande maioria (92,9%) esses cursos são oferecidos na modalidade presencial. Além disso, o total de 14.172 vagas autorizadas reflete a disponibilidade de oportunidades de ingresso na área.

A oferta de cursos de graduação em EF vem crescendo de maneira substancial no âmbito do ensino superior, há também aumento de cursos de pós-graduação e a expansão notável de revistas científicas e grupos de pesquisa em território nacional na área (BROCH *et al.*, 2020).

Nesta pesquisa identificou-se a região Nordeste com concentração da maioria dos cursos de EF, sendo um total de 5.144 vagas anuais autorizadas. Essa predominância de cursos de EF nesta região pode indicar uma maior demanda ou investimento nessa área específica do país, com considerável acréscimo na quantidade de cursos de graduação ofertados pelas universidades na região, a partir de 2007 (PEREIRA; BARROS, 2022).

Registra-se que o incremento do acesso à educação de nível superior na região Nordeste surtiu efeitos positivos em relação aos indicadores vinculados ao desenvolvimento humano, tais como a ampliação da escolaridade, o alcance de maiores rendimentos e o progresso social (PEREIRA; BARROS, 2022). Em vista disso, gera-se a reflexões sob distribuição e impactos geográficos dos cursos superiores, que podem contribuir para o planejamento de políticas educacionais, estratégias de expansão na área e reflexão curricular.

Quando se abordam temáticas educacionais, é válido pontuar as nuances do currículo, este, representa um processo complexo que envolve a participação e intervenção de diversos sujeitos, organizações e variáveis em suas etapas de configuração. Sua relevância é notável, ao funcionar como um guia que direciona a prática pedagógica, estabelecendo os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações a serem utilizados na formação educacional dos discentes (MARQUES; IAOCHITE, 2018).

Nessa perspectiva, uma das faces para compreensão inicial da complexidade de um currículo reside no exame da matriz curricular do curso, a qual revela de significativa importância a sua disponibilização (CARMO *et al.*, 2018). Este documento desempenha um papel crucial ao permitir que os alunos analisem as habilidades e competências que serão desenvolvidas durante os cursos (MARQUES; IAOCHITE, 2018).

Com base nessas informações, torna-se evidente que o acesso transparente a esses dados é de extrema importância, uma vez que se desenha como uma ferramenta de grande valor na formação acadêmica, bem como para o fortalecimento do vínculo entre a instituição de ensino e sua comunidade discente (MARQUES; IAOCHITE, 2018).

É digno a nota que, dentre os 182 (100%) cursos analisados, observou-se que 119 deles (65,38%) dispunham suas matrizes curriculares em sítios eletrônicos. Diante deste cenário, é importante ressaltar que essa disponibilidade limitada de acesso aos documentos, representa uma barreira para os interessados em obter informações detalhadas sobre o conteúdo programático e demais nuances dos cursos.

Não publicizar as matrizes curriculares, pode ser um fator contribuinte para a evasão escolar no ensino superior, uma vez que os alunos podem se matricular sem a compreensão abrangente do conteúdo a ser ministrado e das habilidades a serem desenvolvidas. Tal questão acarreta consequências negativas tanto para os estudantes quanto para as instituições de ensino, pois aquelas que não apresentam informações claras arriscam ficarem em desvantagem em relação às que o fazem (CARMO *et al.*, 2018; MARQUES; IAOCHITE, 2018).

Diante desse contexto, torna-se evidente a importância das instituições de ensino em cumprir integralmente sua responsabilidade de fornecer as informações pertinentes a comunidade acadêmica e a comunidade externa, deste modo, promovendo a transparência e acessibilidade aos assuntos educacionais na totalidade (BRASIL, 2018).

As informações sobre ingresso, carga horária, componentes curriculares devem ser apresentadas de maneira clara, acessível e compreensível aos educandos e comunidade externa, por meio de canais de comunicação eficientes que facilitem o acesso e o esclarecimento de dúvidas (BRASIL, 2018).

Com base no apresentado, sugere-se que as IES adotem práticas de comunicação acessíveis, disponibilizando dados em diferentes formatos, neste caso, como impressos, websites e vídeos explicativos, para atender às preferências e necessidades dos usuários. Neste sentido, de modo a superar a falta de informações, garantindo clareza e acessibilidade, atendendo às necessidades dos estudantes e da comunidade externa.

Especificamente em relação ao curso de EF, pontua-se que, são estruturados em duas etapas, que devem ser integralizadas em quatro anos. A primeira refere-se ao núcleo de estudos da formação geral, desenvolvida em 1.600 horas. A segunda contempla aspectos específicos para licenciatura ou bacharelado, com mais 1.600 horas (BRASIL, 2018b).

A EF tem como escopo investigativo o estudo do movimento humano em suas múltiplas manifestações, tais como jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, entre outras expressões das práticas corporais. O conhecimento que permeia seu âmbito educativo é situado no contexto de referenciais filosóficos, científicos, políticos e culturais, cuja edificação teórica se dá por intermédio de paradigmas. A diversidade de paradigmas, por conseguinte, desencadeia distintas práticas pedagógicas (SOARES *et al.*, 1992).

Em relação à modalidade de licenciatura, é direcionada a formação de profissionais de EF com reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis e contextos socioculturais, em que estão inscritas as práticas escolares. Além disso, inclui pesquisa e estudo das relações entre educação, trabalho e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outros assuntos centrais da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018b).

Para isto, torna-se imperativo que o indivíduo engajado em seu processo formativo detenha em seu histórico acadêmico uma vivência imbuída de uma perspectiva crítica e reflexiva. Tal abordagem se faz indispensável para que se possa plenamente apreender a magnitude inerente ao reconhecimento da imprescindibilidade de contemplar as múltiplas facetas intrínsecas ao fenômeno do movimento humano, as quais compreendem as esferas biológicas, sociais, culturais e históricas. (SOARES *et al.*, 1992).

Com base nisso, ressalta-se a importância de interpelar intimamente os diferentes aspectos voltados ao movimento humano, enriquecendo a atuação profissional e promovendo uma visão holística e contextualizada das práticas educacionais na EF.

O professor de EF, como representante da cultura corporal de movimento na escola, tem o privilégio de trabalhar com a corporeidade do aluno, numa área de conhecimento estabelecida com linguagem. (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020). Através das experiências vivenciadas no contexto do exercício profissional na escola, o docente de EF revela um potencial singular para fomentar uma abordagem pedagógica que enalteça a riqueza da cultura corporal e estimule a formação de indivíduos dotados de um pensamento crítico e autonomia (SOARES *et al.*, 1992).

O Professor de EF tem um papel crucial na promoção de uma educação integral, que ultrapassa os limites motores e visa nutrir os alunos com um olhar apurado e consciente sobre o meio no qual estão inseridos, capacitando-os para serem cidadãos capazes de analisar, refletir e agir de forma autônoma e reflexiva diante dos desafios da sociedade (MARQUES; IAOCHITE, 2018).

O docente de EF pode atuar como mediador entre os estudantes e as manifestações interpostas pela cultura corporal do movimento, visando fomentar uma compreensão crítica e reflexiva das práticas corporais, bem como suas interações com a sociedade. Além disso, é responsabilidade do professor estar sensível às particularidades individuais dos alunos e buscar uma prática pedagógica inclusiva, que valorize a diversidade cultural e as distintas formas de expressão através do movimento (SOARES *et al.*, 1992).

Desse modo, ações em suas aulas, como jogos, brincadeiras, esportes, danças e

atividades de expressão corporal, não podem ficar alheias à reflexão coletiva e crítica, bem como devem oportunizar a observação cuidadosa dos alunos para a identificação de eventuais sinais de abuso (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020).

As crianças são produtoras de cultura e de conhecimentos, ativas em seus processos de socialização (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020). Tais características oportunizam ao professor de EF construir espaços de diálogos, conhecer as experiências e compreender as diferentes formas de interação, com base em suas engenharias brincantes (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Neste contexto, devem ser consideradas protagonistas ativas no processo de ensino-aprendizagem, de forma criativa e contínua. Ao se movimentar, estão constantemente construindo o mundo ao seu redor, explorando diferentes formas de interação com o ambiente, permitindo-as expressarem suas experiências e vivências por meio do corpo em movimento (PAIXÃO; SOUSA; SOUZA, 2020).

Assim, durante as aulas de EF podem ser realizadas atividades que aproximam a criança do lúdico e que colaboram para seu potencial criativo. Essas experiências são salutares para o compartilhamento de sentimentos, potencialidades e dificuldades vivenciadas (SANTOS; SILVA, 2019), incluindo situações de violência (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020).

Diante desse contexto, torna-se de suma importância a adoção de práticas pedagógicas que busquem compreender a intrincada complexidade das vivências cotidianas das crianças, com o intuito de explorar suas relações, lógicas e a maneira como se inserem e se contextualizam no ambiente em que estão imersas. (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Tal abordagem, exteriorizada pelo autor, é de total pertinência, uma vez que tais estratégias podem propiciar uma compreensão global das experiências infantis, permitindo ao professor estabelecer uma conexão autêntica com a realidade dos alunos e promover uma educação significativa e contextualizada.

Ao considerar as particularidades e as dinâmicas que permeiam o cotidiano das crianças, o docente amplia as possibilidades de engajamento, aprendizagem e desenvolvimento integral dos discentes, valorizando suas vivências e promovendo uma educação que dialogue de forma genuína com suas realidades. (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Evidencia-se, assim, o potencial do professor de EF para estabelecer, além de mecanismos de prevenção, observação sistemática e descoberta de problemas associados a abusos e maus-tratos de seus alunos, cumprindo seu papel didático, humano (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020) e legal (BRASIL, 2022).

Entretanto, é válido pontuar que não é incomum na EF o direcionamento das práticas docentes para as alterações biológicas, com ênfase ao condicionamento físico, desconsiderando aspectos culturais, econômicos, sociais e emocionais dos alunos (NASCIMENTO; TORRES; FERREIRA, 2023; SILVA; NIQUINI, 2021).

Assim, existe uma contradição, uma vez que é vital que o professor busque meios para fomentar a emancipação dos alunos, valorizando a cultura corporal e formando cidadãos críticos e independentes, atuando como intermediário entre os alunos e a cultura corporal, estimulando a compreensão crítica e reflexiva das práticas corporais e sua conexão com a sociedade (SOARES *et al.*, 1992).

Corroborando tal situação, o fato de as temáticas de saúde coletiva e pública não apresentarem grande expressão nos currículos de EF. Há fragilidades em relação à abordagem, especialmente no que tange a conteúdos e carga horária insuficientes para o desenvolvimento de competências que possibilitem atuação nos diferentes níveis de atenção e para as interlocuções com o campo de conhecimento e prática dessas áreas (SILVA; NICOES; KNUTH, 2021).

Nessa pesquisa, por exemplo, identificou-se que a temática violência é negligenciada na formação dos professores de EF, haja vista que apenas 28 cursos (26,2%) contemplaram o assunto nas ementas de suas disciplinas. Em relação à criança, esse número apresentou-se ainda menor (2; 1,9%). Ademais, constata-se que apenas 2 (0,02%) das 6.746 (100%) disciplinas incluíam o termo “violência” em seus títulos. O que pode sugerir uma escassez de discussões sobre esse tema na formação acadêmica.

Não obstante, e dicotômico, a violência contra a criança revela-se como um fenômeno de caráter social e cultural de longa data, detentor de notável relevância. Lamentavelmente, é frequente deparar-se com situações de violência física perpetrada contra crianças e adolescentes na sociedade, sendo que, por vezes, observa-se uma postura indulgente em relação às suas nefastas consequências e implicações no processo de desenvolvimento desses jovens envolvidos em ambientes familiares permeados por tais atos violentos (RIBA; ZIONI, 2022).

Os dados apresentados atestam que apenas 4,65% das ementas dos cursos de EF direcionam seu enfoque, de maneira específica, à temática da violência contra crianças. Essa escassez de abordagens específicas para esse público vulnerável é motivo de atenção, uma vez que a violência infantil é um assunto de grande gravidade, pois afetam a saúde individual e coletiva e diminuem o potencial do saudável crescimento e desenvolvimento, faz-se assim necessária uma abordagem efetiva para enfrentá-la (MINAYO; PINTO; SILVA, 2022).

Por sua vez, a compreensão da relação entre atividade física e saúde não pode se limitar

a uma visão simplista, que restrinja essa conexão apenas aos aspectos biológicos e fisiológicos do organismo. É fundamental considerar os fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam a saúde das pessoas. (SANTOS; MEZZARROBA; SANTOS, 2022).

Nesse contexto, ao promover a formação integral do indivíduo, é fundamental que a EF tenha uma postura, como uma disciplina, que enaltece a cultura corporal em todas as suas dimensões. Isso implica em reconhecer a diversidade de manifestações e expressões corporais presentes nas diferentes culturas e contextos sociais, almejando mediar o conhecimento crítico e autônomo, desde a mais tenra infância (SOARES *et al.*, 1992).

Em relação à presença da discussão da temática, é relevante notar que a maioria das ementas que abordam a violência é ofertada em cursos localizados na região Nordeste (34,89%). Tal constatação sugere que determinadas áreas do país estão empenhadas em promover a inclusão dessa temática em sua formação de professores de EF, ao passo que outras carecem de progresso nesse âmbito.

Concomitante ao exposto anteriormente, a violência letal e sexual contra crianças e adolescentes, as regiões Norte-Nordeste do Brasil merecem atenção especial. Em 2020, seis estados localizados nestas regiões, apresentaram as maiores taxas de mortes por violência contra criança. Dentre eles, o estado do Ceará despontou com a mais elevada taxa de mortes violentas, seguido por Acre, Pernambuco, Roraima, Sergipe e Rio Grande do Norte (UNICEF, 2021).

Esses dados indicam a necessidade de abordagens mais enérgicas e efetivas para enfrentar essa grave questão social que afeta o público infantojuvenil nessas regiões. Assim sendo, os resultados da presente pesquisa corroboram fielmente a realidade preponderante na região nordestina, pois mesmo que tímida, há discussões voltadas a violência. Debates em consonância com o cenário contextual regional, previamente exposto.

Outrossim, é imperioso salientar que a predominância das ementas que versam acerca da temática da violência é de natureza obrigatória, denotando uma evidente intenção institucional de inserir esse assunto nas matrizes curriculares dos cursos.

No entanto, ressalta-se que apenas a obrigatoriedade não garante uma abordagem completa e aprofundada da violência infantil, sendo assim, necessário o desenvolvimento de estratégias eficazes para que os profissionais, no seu exercício, em diferentes áreas, como saúde, educação, assistência social, justiça e segurança pública compreendam a complexidade do tema, suas raízes sociais e culturais, e as formas de prevenção e intervenção (BRASIL, 2022).

No que tange a inserção da problemática da violência nos cursos, os dados apresentados revelam que 0,63% das disciplinas incorporam tal temática em suas ementas. Essa

constatação contundente aponta para uma notável ausência de debates acerca da violência nesse específico contexto educacional. Isto denota uma lacuna de magnitude expressiva a ser suprida, pois a violência é um tema relevante e presente na sociedade, e sua compreensão é crucial para atuação consciente e responsável desses profissionais (RIBA; ZIONI, 2022).

Refletindo o contexto da discussão, ressalta-se, prementemente, a imprescindibilidade de uma maior acuidade na inclusão da temática da violência contra crianças nos ementários dos cursos de EF em todas as regiões do território nacional. A formação desses profissionais deve atentar à magnitude de abordar questões sociais sensíveis e de marcante repercussão no processo evolutivo das crianças, com vistas a prepará-las efetivamente para enfrentar tais desafios no chão da escola.

Em análise, chama atenção que a temática da violência contra crianças foi contemplada em apenas duas disciplinas, ambas do tipo obrigatória, com uma carga horária de 60 horas cada. Isso representa um percentual ínfimo (0,03%) do total de disciplinas analisadas. Tendo em vista que a violência contra o público infantil constitui um desafio de natureza delicada e multifacetada, digno de atenção, reflexão e ação comprometida, sendo imprescindível reconhecer a sua gravidade e complexidade. (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Diante das exposições supracitadas, de fato, deve-se enfatizar a premente demanda por uma revisão criteriosa e uma amplificação substancial das abordagens concernentes à temática da violência nos cursos de EF. Impera a necessidade incontestada de inserir essa problemática nas ementas das disciplinas, almejando propiciar uma formação perspicaz e atenta hermetismo desse fenômeno. Tal abordagem visa efetivamente contemplar as dimensões sociais e de saúde inerentes a violência, especialmente quando esta recai sobre o âmbito infantojuvenil.

Nota-se, ainda, que pode haver descompasso em relação à formação de professores de EF e as necessidades de saúde nacional. Quando os fatores comportamentais são percebidos como únicos responsáveis pela condição de saúde, são implementadas ações descontextualizadas em relação à realidade e às necessidades dos sujeitos (SANTOS; MEZZARROBA; SANTOS, 2022).

Neste viés, a formação profissional pode levar a uma atuação pautada sob um ponto de vista restrito ou negativo da relação entre práticas corporais e saúde, aproximando-se de uma perspectiva biomédica. Isso implica que ainda prevalece uma lógica biologizada que associa a atividade física diretamente à saúde, seguindo um discurso dominante vinculado a concepções que enfatizam a origem das doenças (SOUZA *et al.*, 2022).

Essa visão reduz a atuação docente ao mero combate de doenças e fatores/comportamentos de risco (SANTOS; MEZZARROBA; SANTOS, 2022). Em vista dessas

ponderações, constata-se que aspectos relevantes para a preservação da saúde, tais quais os determinantes sociais, emocionais e psicológicos, possuem o potencial de serem negligenciados.

Desse modo, como mecanismo para superar fragilidades, na prática, sugere-se que na formação do professor de EF sejam problematizados conteúdos relacionados à saúde e suas interfaces, possibilitando ao profissional superar uma cultura corporal de movimento limitada à concepção higienista e esportiva (SANTOS, MEZZARROBA, SANTOS, 2022).

Para tanto, é preciso fomentar a presença de disciplinas com orientação nas ciências sociais e humanas, e na saúde coletiva, incentivando o professor a desenvolver ações baseadas em políticas de saúde ampliadas, que contemplem demandas sociais também expressas nos ambientes escolares (OLIVEIRA; GOMES, 2020).

Assim, é possível inferir que a formação dos professores de EF deve incluir temas que os preparem para atuar no enfrentamento dos abusos infantis, problemática recorrente, grave e que cresce exponencialmente a cada ano no cenário nacional e internacional (UNICEF, 2021).

Além disso, entidades públicas e privadas, na área da educação, devem contar, em seus quadros, com pessoas capacitadas para reconhecer e comunicar ao Conselho Tutelar suspeitas ou casos de maus tratos (BRASIL, 2022).

É importante ressaltar que, a formação desses profissionais deve contemplar uma preparação sólida e integral, visando capacitar os futuros educadores a lidar de forma consciente, ética e responsável com as questões relacionadas à violência, tanto na escola quanto na sociedade em geral (UNICEF, 2021).

Como limitação desta pesquisa, pontua-se a não análise de outros componentes curriculares, tais como projetos de extensão e pesquisa, e conteúdos programáticos das disciplinas, em decorrência da dificuldade em encontrar esses elementos nos sítios eletrônicos dos cursos e IES.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que a temática violência não está presente na maioria dos ementários das disciplinas dos cursos de licenciatura em EF. Ao se reportar especificamente à criança, há ausência deste conteúdo em quase totalidade dos ementários. Assim, conclui-se que há fragilidades na abordagem de conteúdos relacionados ao enfrentamento da violência infantil na formação dos professores de EF.

Tal fato evidencia uma formação ainda alicerçada no modelo hegemônico, limitada ao estudo de doenças e suas implicações, e que distancia os profissionais de exercerem uma prática direcionada às reais necessidades de saúde dos sujeitos e coletividade. Além disso, pode contribuir para fragilizar o papel desempenhado pelos professores de EF e escolas na rede de proteção, no enfrentamento da violência e na promoção da saúde infantil.

Os maus-tratos infantis configuram-se em problema de saúde pública real, presente em todas as classes e altamente influenciado por vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de inclusão dessa temática na formação dos professores de EF, de modo a instrumentalizá-los para a implementação de ações efetivamente capazes de prevenir e interromper o ciclo da violência contra a criança.

É preciso repensar as abordagens pedagógicas e a importância de incluir o tema da violência na grade curricular dos cursos de EF. Por conseguinte, delineia-se um panorama de desídia concernente à temática da violência na formação dos docentes de EF, revelando uma lacuna substancial na preparação desses profissionais para enfrentar questões de tal complexidade no contexto educacional.

Nesse sentido, torna-se imprescindível uma reflexão crítica acerca dessas perspectivas e uma ampliação das compreensões sobre a inter-relação entre o corpo em movimento e a saúde. Dessa maneira, enaltecem-se os aspectos multidimensionais pertinentes, subsidiando, desse modo, o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas à prevenção e ao combate da violência infantil.

REFERÊNCIAS

- ABIB, L. T.; KNUTH, A. G. As diretrizes curriculares nacionais da educação física de 2018 e as imprecisões em torno da saúde coletiva e o SUS. **Pensar a Prática**, v. 24, dez. 2021. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.67182>
- ALMEIDA, F. Q. de; BRACHT, I. M. G. **Bauman & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- BARBOSA, R. F. M.; CAMARGO, M. C. S.; MELLO, A. S. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **J. Phys. Educ**, v. 31, n. e3156, p. 1-11. 2020. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3156>
- BENÍTEZ-SILLERO, J. D. *et al.* Prevenção e intervenção educativa sobre o bullying: a educação física como oportunidade. **Movimento**, v. 26, p.e26091, jan./ dez. 2020. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105169>
- BIASIL, Luciana Spinato De; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. Violência e maus-tratos na infância: o olhar das crianças. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 8, n. 4, p. 429-435, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes: prevenção de violências e promoção da cultura de paz**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022. **Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio 2022.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2021**. Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação IN LOCO: Glossário dos instrumentos de avaliação externa**. 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_4_edicao.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 25 jun 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.773. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que **dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de**

autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 agosto 2018.

BRASILb. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dezembro 2018.

BROCH, Caroline *et al.* A expansão da Educação Física no ensino superior brasileiro. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3143>

CARMO, J. C. M. *et al.* A importância das informações nos sites das Instituições de Ensino Superior quanto à Matriz Curricular e Perfil Profissional dos Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. **Informação & Informação**, 23(1), 172–203. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p172>

CARON, F. C. *et al.* O abuso infantil foi subdetectado durante o bloqueio do COVID-19?. **Archives de pediatrie**, v. 27, n. 7, pág. 399-400, out. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2020.07.010>

CHO, O. Impact of Physical Education on Changes in Students' Emotional Competence: A Meta-analysis. **Int J Sports Med**, v. 41, n. 14, p. 985-993, dec. 2020. <https://doi.org/10.1055/a-1192-5812>.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163-1178, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>

DAUENHAUER, B. *et al.* State Physical Education Policy Changes From 2001 to 2016. **J Sch Health**, v. 89, n. 6, p. 485-493, jun. 2019. doi: 10.1111/josh.12757.

ELM, E. V. *et al.* The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. **BMJ**, v. 61, n. 4, p. 344-9, oct. 2007. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2007.11.008>

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. de S.; MOREIRA, C. O. F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 761- 773, out./ dez., 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000400006>

FRANCO AGUDELO, Saúl. La violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región. **OPS. Boletín Epidemiológico**; 11 (2), 1990.

GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRÜTTER, J.; DHAKAL, S.; KILLEN, M. Socioeconomic status biases among children and adolescents: The role of school diversity and teacher beliefs in Nepal. **Child Dev**, v. 93, n. 5, p. 1475-1492, sep. 2022. <https://doi.org/10.1111/cdev.13796>

HABYARIMANA, J. D.; TUGIRUMUKIZA, E.; ZHOU, K. Physical Education and Sports: A Backbone of the Entire Community in the Twenty-First Century. **Int J Environ Res Public**

Health, v. 19, n. 12, p. 1-19, jun. 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19127296>

HAYECK, C. M. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS**, São Leopoldo, ano 1, n. 1, p. 1-8, jul. 2009.

JIANG, X. *et al.* Teacher-student relationships and adolescents' school satisfaction: Behavioural engagement as a mechanism of change. **Br J Educ Psychol**, v. 92, n. 4, p. 1444-1457, dec. 2022. <https://doi.org/10.1111/bjep.12509>

LLAVADOR, F. Beltrán. Las determinaciones y el cambio del currículo. In: ANGULO, José Félix; BLANCO, Nieves (Coord.). **Teoría y desarrollo del currículo**. Málaga: Ediciones Aljibe, 1994. p. 369-383.

LAWSON, M.; PIEL, M. H.; SIMÃO, M. Maus-tratos infantis durante a pandemia de COVID-19: Consequências da perda do emprego dos pais no abuso psicológico e físico contra crianças. **Abuso e negligência infantil**, v. 110, p. 399-400, dez. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2020.07.010>.

LIROLA, M. J. *et al.* Physical Education and the Adoption of Habits Related to the Mediterranean Diet. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 1-9, feb. 2021 <https://doi.org/10.3390/nu13020567>

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, p. 89-96, 1972.

MARQUES, M. V.; IAOCHITE, R. T. Currículo e formação do professor em educação física: relações com prática pedagógica. **Educação: Teoria e Prática**, v. 28, n. 59, p. 470-487, 2018.

MARTINKEVICH, P. *et al.* O abuso físico infantil exige maior conscientização durante crises de saúde e socioeconômicas como o COVID-19: uma revisão e material educativo. **Acta orthopaedica**, v. 91, n. 5, p. 527-533, out. 2020. <https://doi.org/10.1080/17453674.2020.1782012>.

MARTINS, Daniela Delfina Rato. **O impacto da violência familiar na saúde de crianças e jovens adolescentes**. 2009. Tese de Doutorado.

MASATH, F. B. *et al.* Externalizing problems mediate the relation between teacher and peer violence and lower school performance. **Child Abuse Negl**, v. 135, n. 105982, jan. 2023. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105982>

MICHAEL, S. L. *et al.* Physical Education Policies in US Schools: Differences by School Characteristics. **J Sch Health**, v. 89, n. 6, p. 494-502, jun. 2019. <https://doi.org/10.1111/josh.12762>

MINAYO, M. C. S.; PINTO, L. W.; SILVA, C. M. F. P. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, p. 3701-3714, 2022.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 7-18, 1994.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 4, n. 3, p. 513-531, 1997.

MOREIRA, G. A. R. *et. al.* Qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de violência sexual. **Trab. Educ. Saúde**, v. 16 n. 3, p. 1.039-1.055, set./ dez. 2018. [http:// dx.doi.org/ 10.1590/ 1981-7746-sol00156](http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00156)

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NASCIMENTO, J. L. O.; SIBILA, M. C. C.; GUARIGLIA, D. A. Possíveis contribuições do professor de educação física na descoberta e prevenção de casos de violência sexual. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 3, p. 1-14, jul./ set. 2020. [https:// doi.org/ 10.37444/ issn-2594-53](https://doi.org/10.37444/issn-2594-53)

NASCIMENTO, K. F.; TORRES, A. L.; FERREIRA, H. S. Atividade física e saúde na educação física escolar: Perspectivas de Professores Formadores. **Revista Contexto & Educação**. n. 120, p. 1-19. 2023. [https:// doi.org/ 10.21527/ 2179-1309.2023.120.11484](https://doi.org/10.21527/2179-1309.2023.120.11484)

OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M. A saúde nos currículos de educação física em uma universidade pública. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-17. 2020. [https:// doi.org/ 10.1590/ 1981-7746-sol00294](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00294)

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde: trabalhando juntos pela saúde**. Genebra: OMS. Trad. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

PAIXÃO, J. A.; SOUSA, J. T.; SOUZA, E. E. O lugar do brincar na educação física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Revista Pensar a Prática**. v. 23, n. e56678, p. 1-17. 2020. [https:// doi.org/ 10.5216/ rpp.v23.56678](https://doi.org/10.5216/rpp.v23.56678)

PEREIRA, M. A. T.; BARROS, L. C. **Expansão das universidades federais na região nordeste a partir dos anos 2000: um olhar para os pequenos e médios municípios**. Anais VIII EPEPE. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cad. Pesqui**, n. 114, p. 179-95, nov. 2021. [https:// doi.org/ 10.1590/ S0100- 15742001000300008](https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008)

RIBA, A. C.; ZIONI, F. O corpo da criança como receptáculo da violência física: análise dos dados epidemiológicos do Viva/ Sinan. **Revista Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 193-207, dez. 2022. [https:// doi.org/ 10.1590/ 0103-11042022E516](https://doi.org/10.1590/0103-11042022E516)

SANTOS, L. C.; SILVA, C. A. F. O se-movimentar de alunos na aula de educação física em uma favela conflagrada pelo tráfico. **Revista Movimento**, v. 25, n. e25045, p. 1-13. 2019. [https:// doi.org/ 10.22456/ 1982-8918.81319](https://doi.org/10.22456/1982-8918.81319)

SANTOS, L. F. *et al.* Forces that interfere in the school's confrontation of child violence. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-17. 2020a. [https:// doi.org/ 10.33448/](https://doi.org/10.33448/)

rsd-v9i10.8503

SANTOS, L. F. *et al.* Fatores que interferem no enfrentamento da violência infantil por conselheiros tutelares. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 137-149, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912010>

SANTOS, L. F. *et al.* Perfil da violência contra crianças em uma capital brasileira. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 1, p. 36-43, 2020b. <https://doi.org/10.20873/uftv7-7400>

SANTOS, R. S.; MEZZARROBA, C.; SANTOS, M. E. A. Saúde e educação física escolar: construções e reconstruções na formação de professores e professoras. **Revista Fluminense de Educação Física**, v.3, n.1, ago. 2022.

SILVA, L. G.; NIQUINI, C. M. Educação física escolar e a promoção da saúde: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1-18, mai/ ago. 2021. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n2.55271>

SILVA, J. M. A. P.; SALLES, L. M. F. A. A violência na escola. **Educar em Revista**, n. especial, p. 217-232, Curitiba: Editora UFPR, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500013>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, V. T.; NICOES, C. R.; KNUTH, A. G. Saúde coletiva e saúde pública no currículo dos cursos de educação física: uma revisão sistemática. **Revista Pensar a Prática**, v.24, n. e61062, p. 1-23. 2021. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.61062>

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Cícera Gisela Queiroz de *et al.* Concepções de professores de Educação Física do município de Lábrea/ AM acerca do tema da saúde. **Revista Pensar a Prática**, v. 25, n. e72475, 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.72475>

SU, Z. *et al.* Mental health solutions for domestic violence victims amid COVID-19: a review of the literature. *Globalization and Health*, v. 17, n. 1, p. 1-11, jun. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00710-7>

STANTON, B; DAVIS, B.; LARAQUE-ARENA, D. Global burden of violence. **Pediatric Clinics**, v. 68, n. 2, p. 339-349, abr. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2020.12.001>.

STEINBERG, N. Violência doméstica: crianças, vítimas por direito próprio. **Soins; la Revue de Reference Infirmiere**, v. 66, n. 857, pág. 23-25, jul. 2021. [https://doi.org/10.1016/S0038-0814\(21\)00206-1](https://doi.org/10.1016/S0038-0814(21)00206-1).

STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. de A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Brasil). **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contracrianças-adolescentes-no-brasil.pdf> Acesso em: 25 jun 2023.

VAIVADA, T. *et al.* Interventions for Health and Well-Being in School-Aged Children and Adolescents: A Way Forward. **Pediatrics**, v. 149, n. Suppl 5, p. e2021053852M, may. 2022. doi: 10.1542/peds.2021-053852M. PMID: 35503328

WARD, K. P.; GROGAN-KAYLOR, A.; PACE, G. T.; CUARTAS, J.; LEE, S. Análise ecológica multinível dos preditores de palmadas em 65 países. **BMJ aberto**, v. 11, n. 8, p. 1-8, ago. 2021. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046075>

World Health Organization (WHO). **Global status report on preventing violence against children**. 2020.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. 2008. 147 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.